

Disciplina: PGL510176 - Biopolítica e saberes da América Latina

Semestre: 2025/2

Horário: terças ou quintas, a partir das 9h

Professor: Bairon Oswaldo Vélez Escallón | Pós-doc: Talita J. Rodrigues

Necroliteratura: representações contemporâneas de violência na América Latina

“Hay cadáveres”, repete por mais de 40 vezes o escritor argentino – exilado no Brasil – Néstor Perlongher em um poema homônimo denunciando o genocídio de seu país e, por extensão, também os horrores praticados em outras nações latino-americanas durante as ditaduras instauradas no século XX. O que Perlongher diria hoje ao perceber que os cadáveres seguem a aparecer – ou desaparecer – numerosamente mesmo depois do (re)estabelecimento de regimes democráticos? A literatura latino-americana tem longa tradição em representar a violência, assim como as diversas disciplinas das humanidades têm se dedicado a interpretar, ao longo de décadas e décadas, as formas, as causas e os efeitos desse problema. Este curso tem a intenção de propor reflexões a respeito da violência contemporânea latino-americana, especialmente aquela localizada em contextos urbanos, a partir de um *corpus* que agrega a produção literária e o pensamento crítico-teórico recentes sobre os diversos fenômenos que fazem parte desse grande tema real e ficcional.

No interior da primeira parte do romance 2666, de Roberto Bolaño, narra-se como história secundária o caso do artista plástico Edwin Johns que decepou a própria mão e a expôs como autorretrato. Mais do que a violência da ação em si, o que chama atenção na história é sua relação inequívoca com o mercado e o Capital. A obra fruto da automutilação, conta uma das personagens, foi vendida por um preço altíssimo para um árabe que trabalhava na Bolsa, além de ter sido responsável por valorizar, do ponto de vista simbólico e monetário, todo o restante de sua produção. Em *Capitalismo Gore*, a filósofa mexicana Sayak Valencia expõe as formas por meios das quais esse modelo econômico, cuja competência principal é a de transformar tudo em mercadoria, apropriou-se da violência a ponto de transformá-la também em produto – como a mão taxidermizada do artista inventado por Bolaño. Entram nesse contexto, ainda, aquilo que Valencia

denomina “sujeitos endriagos”, pessoas cujas vidas são tão descartáveis quanto qualquer mercadoria de baixo valor.

Entre os fins dos anos de 1980 e o início dos anos 2000, uma categoria específica de “sujeitos endriagos” esteve presente em narrativas de destaque na Colômbia: os sicários. Conhecidos principalmente pela vinculação com o narcotráfico, embora esse “ofício” existisse antes do estabelecimento desse tipo de comércio ilegal, os jovens matadores de aluguel foram representados em, por exemplo: *Sicario* (1988), de Mario Bahamón Dussan; *Morir con papá* (1997), de Oscar Collazos; *Rosario Tijeras* (2000), de Jorge Franco; *Sangre ajena* (2000), de Arturo Alape; e, no romance mais conhecido e reconhecido entre todos, *La virgen de los sicarios* (1994), de Fernando Vallejo. Neste último, o personagem Alexis é parte de uma engrenagem macabra que Rossana Reguillo chama de “narcomáquina” e/ou “necromáquina”. Naturalmente, esta última ideia postulada pela pesquisadora mexicana se vincula aos debates de biopolítica, especialmente aquele empreendido por Achille Mbembe e que também será revisado ao longo do curso.

Ao passar da concepção de uma economia *gore* para postulados que apontam para uma política *necro*, chega-se também à ideia de “anomia social”, conceito desenvolvido por Gustavo Forero Quintero no interior de seus estudos a respeito do que ele denomina “novela de crímenes”, caracterização que pretende abarcar tanto a narcoliteratura e a “sicaresca” como as representações de violências de diversas naturezas. Nesse contexto determinado pela ausência ou fragilidade das leis, a imagem que se reproduz incessantemente é a de um hidra cujas cabeças, ainda que cortadas, multiplicam-se fazendo surgir renovadas faces de terror e horror, ideias que também serão debatidas no decorrer do semestres a partir dos autores como Adriana Cavarero e Roger Bartra.

Cronograma de leituras

Semana	Aulas/Leituras
1	Introdução à disciplina
2	Cap. 1 “Topologia da violencia” de Byung-Chul Han + “Introducción” do livro <i>Capitalismo gore</i> , de Sayak Valencia
3	Cap. 2 “El capitalismo como construcción cultural” do livro <i>Capitalismo</i>

	<i>gore</i> , de Sayak Valencia
4	<i>La virgen de los sicarios</i> , de Fernando Vallejo
5	“La narcomáquina y el trabajo de la violencia” + “Cuerpos y memorias: violencias y necromáquinas” do livro <i>Necromáquina: cuando morir no es suficiente</i> , de Rossana Reguillo
6	<i>Necropolítica</i> , de Achille Mbembe
7	<i>Temporada de huracanes</i> , de Fernanda Melchor
8	“La anomia en las novelas de crímenes en Colombia” + “La novela de crímenes en América Latina: hacia una nueva caracterización del género” de Gustavo Forero Quintero
9	<i>Garotas mortas</i> , de Selva Almada
10	Parte I – <i>Horrorismos</i> , de Adriana Cavarero
11	Parte II – <i>Horrorismos</i> , de Adriana Cavarero
12	<i>Saboroso cadáver</i> , de Agustina Bazterrica
13	“Literatura e violência” do livro <i>Literatura, violência e melancolia</i> , de Jaime Ginzburg
14	“Las redes imaginarias del poder” do livro <i>Territorios del terror y la otredad</i> , de Roger Bartra + “Introducción” do livro <i>La guerra en las palabras</i> , de Oswaldo Zavala
15	“A parte dos crimes” do livro <i>2666</i> , de Roberto Bolaño

Avaliação

A avaliação será sobre um trabalho monográfico, de temática e extensão livres, porém relacionadas com o conteúdo programático do curso. As participações e apresentações de seminários serão levadas em conta. Passados três meses a partir da última aula, vence o prazo de entrega de trabalhos, que devem ser enviados ao e-mail: flint1883@yahoo.com.mx

Bibliografia

ALMADA, Selva. *Garotas mortas*. Editora Todavía SA, 2018.

BARTRA, Roger. Territorios del terror y la otredad. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 2013.

BAZTERRICA, Agustina. Saboroso Cadáver. Tradução de Ayelén Medail. Rio de Janeiro: Darkside Books, 2022.

BOLAÑO, Roberto. 2666. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

BYUNG-CHUL, Han. Topologia da violência. EDITORA VOZES, 2017.

CAVARERO, Adriana et al. Horrorismo. Nombrando la violencia contemporánea. Anthropos, 2009.

FORERO QUINTERO, Gustavo. La novela de crímenes en América Latina: hacia una nueva caracterización del género. Lingüística y literatura, n. 57, p. 49-61, 2010.

FORERO QUINTERO, Gustavo. La anomia en las novelas de crímenes en Colombia. Literatura y lingüística, n. 24, p. 33-59, 2011.

GINZBURG, Jaime. Literatura, violência e melancolia. Autores associados, 2017.

MBEMBE, Achille. Necropolítica. Arte & ensaios, n. 32, p. 122-151, 2016.

MELCHOR, Fernanda. Temporada de huracanes. Random House, 2017.

REGUILLO, Rossana. Necromáquina: cuando morir no es suficiente. NED ediciones, 2021.

VALLEJO, Fernando. La virgen de los sicarios. México: Debolsillo, 2019.

VALENCIA, Sayak. Capitalismo gore. España: Melusina, 2020.

ZAVALA, Oswaldo. La guerra en las palabras: una historia intelectual del "narco" en México (1975-2020). Debate, 2022.

Bibliografia complementar:

AMPUERO, María Fernanda. Rinha de galos. Belo Horizonte: Moinhos, 2021.

BELLATIN, Mario. Flores. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

BELLATIN, Mario. Cães heróis. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

BOLAÑO, Roberto. El ojo Silva. In Putas asesinas. Barcelona: Anagrama, 2001.

BOLAÑO, Roberto; Estrella distante. Barcelona: Anagrama, 2012.

CASTELLANOS MOYA, Horacio. Insensatez. Tusquets Editores, 2005.

GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. Porto Alegre: L&PM, 2021.

GARZA, Cristina Rivera. Os mortos indóceis: Necroescritas e desapropriação. WMF Martins Fontes, 2024.

GUERRIERO, Leila. Los suicidas del fin del mundo: crónica de un pueblo patagónico. 2006.

HERRERA, Yuri. Trabajos del reino. Editorial Periférica, 2020.

PÁEZ VARELA, Alejandro. Corazón de Kaláshnikov. México: Planeta, 2009.

QUIROGA, Horacio. Contos de amor, de loucura e de morte. São Paulo: Martin Claret, 2014.

REY ROSA, Rodrigo. O material humano. São Paulo, Saraiva, 2011.

SCHLTZE-KRAFT, Peter. La horrible noche. Relatos de violencia y guerra en Colombia. Seix Barral, 2001.

VILLORO, Juan. Arrecife. Editora Companhia das Letras, 2014.